

Assad acha inviável o rio Areias

O aproveitamento do rio Areias para o abastecimento d'água da população do Distrito Federal implicará em sérias dificuldades operacionais e administrativas para a Caesb, já que o manancial está localizado no estado de Goiás. A advertência partiu ontem do presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Ulisses Assad, a quem caberia a responsabilidade de execução do projeto. Para ele, a melhor opção para regularizar o problema do abastecimento de água continua sendo a da captação direta do leito do rio São Bartolomeu — e neste caso até a construção de uma barragem seria dispensável, para não elevar os custos da obra.

Assad admite, porém, que a Caesb não tem pronto nenhum estudo sobre alternativas de aproveitamento de mananciais. A intenção do Governo do Distrito Federal de recorrer a Goiás para resolver, a médio e longo prazos, a crise do abastecimento de água da capital e suas cidades-satélites foi noticiada ontem com exclusividade pelo *Jornal de Brasília* e confirmada pelo governador Joaquim Roriz.

Plano diretor

As conclusões definitivas da Caesb, segundo Ulisses Assad, só estarão prontas em setembro, quando os técnicos do órgão concluírem o Plano Diretor de Água e Esgotos do DF, que analisa as possibilidades de aproveitamento de todos os mananciais da região, inclusive o rio Areias e o rio Corumbá. Apesar de não possuir estimativa dos custos exigidos para cada alternativa, Ulisses Assad acredita que a utilização do Rio São Bartolomeu será mais fácil por não envolver legislação de outro estado.

Proposta

A utilização do rio Areias, porém, é defendida por técnicos e ecólogos, como o próprio autor da proposta, Benjamim Sicsu. Para Sicsu, o Rio Areias apresenta vantagens como a melhor qualidade da água e os baixos custos com a desapropriação de áreas na região. A proposta apresentada pelo engenheiro é a utilização desse manancial, em um primeiro momento, através da captação direta da água, retirando 2,5m³ de água por segundo e abastecendo mais 800 mil habitantes, com um custo estimado em 100 milhões de dólares.

Em uma segunda etapa, a proposta é para a utilização do rio Corumbá, também pela captação direta, que abasteceria, aproximadamente, mais 4 milhões de habitantes.

Barragem

Segundo o presidente da Caesb, porém, a hipótese de construção de barragem de São Bartolomeu está descartada no momento pelos altos investimentos que exigiria, mas mesmo se considerada, Assad argumenta que 60% da área já está desapropriados. Além disso, os estudos da Caesb mostram que as obras que estão sendo feitas para a despoluição do Lago Paranoá deixarão as águas do Areias e do São Bartolomeu no mesmo nível de qualidade.

Demanda

Outro fator importante na opção pelo rio Areias, segundo Sicsu, é a direção em que a população do DF tem crescido. "O chamado centro de massa do Distrito Federal, onde há maior demanda por água, se desloca hoje na direção do manancial de Areias, próximo a Taguatinga, Ceilândia e Samambaia".

Roriz defende o projeto

O governador Joaquim Roriz confirmou ontem a formação de uma comissão bipartite — envolvendo órgãos do GDF e de Goiás — para estudar a viabilidade de captação da água dos rios Areias e Corumbá, como alternativas para o abastecimento de água do Distrito Federal e algumas cidades do Entorno. Roriz informou já ter mantido contato com o governador Henrique Santillo, que se mostrou "francamente favorável" à instalação da comissão. "Nesse sentido temos condições excelentes de manter contato com o governo de Goiás" acrescentou.

De acordo com o governador do DF, a formação do lago São Bartolomeu deixou de ser a única alternativa para o abastecimento de água de Brasília. Ele citou a qualidade e a quantidade da água, e a economia nos custos da obra, como fatores que irão pesar bastante em sua decisão. Roriz afirmou que — dentro desses parâmetros — irá estudar todas as alternativas e escolher a melhor.

Estudos

A instalação da comissão bipartite foi confirmada também pela diretoria da Saneago (Empresa de Saneamento Básico de Goiás). Segundo o diretor técnico da empresa, Luiz Antônio Ungarelli, o governador Santillo já solicitou medi-

das que viabilizem a comissão.

Ungarelli ratificou que os estudos realizados pela Saneago colocam o rio Areias como melhor opção para o abastecimento de água do que o lago São Bartolomeu. Ele revelou, ainda, que uma das decisões tomadas na reunião de segunda-feira com o governador Joaquim Roriz — da qual a Saneago também participou e que serviu para apresentar as novas alternativas de abastecimento de água para o DF e Entorno — estabelecer que a Caesb contrate uma firma especializada para fazer um estudo hidrográfico da região compreendida entre os rios Areias e Corumbá, os dois situados em território goiano e próximos ao Distrito Federal.

Mais barato

O secretário de Governo, Celsius Lodder, que também participou da reunião confirmou as conclusões preliminares de que a captação da água do rio Areias seria a mais viável para o abastecimento de água de Brasília. "Em termos de custos as obras no rio Areias sairiam um terço mais baratas do que a formação do lago São Bartolomeu", disse. Para Lodder, um outro fator importante é que os trabalhos de captação da água do rio Areias podem ser feitos por etapas, à medida em que a população for crescendo.

Empresários já protestam

O presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil, José Eustáquio, disse ontem que a mudança do projeto de captação de água do rio São Bartolomeu para o rio Areias pode provocar grandes prejuízos ao empresário, caso haja também alteração do local de realização das licitações da obra. Segundo ele, se a concorrência for feita em Goiás através da Saneago, as construtoras da cidade serão prejudicadas.

Ele não acredita que a Saneago encabece o projeto, cuja área de abrangência maior é Brasília. "Os problemas maiores de abastecimento são do Distrito Federal e a Caesb deve coordenar a obra", destacou.

Ontem, o secretário de Governo, Celsius Lodder, informou que o GDF ainda não definiu a maneira como será a construção, caso realmente os técnicos aprovem o projeto. Ele, no entanto, esclarece que a barragem poderia ser construída até mesmo por um consórcio entre empresas brasileiras e goianas, com a coordenação direta da Caesb e da Saneago.